

DOMINGO XVIII DO TEMPO COMUM

LEITURA I (Co (Ecle) 1, 2; 2, 21-23)

Este é o início do Livro de Coelet ou o Eclesiastes, que significa etimologicamente aquele que se senta ou fala na assembleia, no caso na reunião dos crentes, cujo modo mais excelente é a Eucaristia. O caráter pessimista manifesta-se logo cedo, denunciando o fracasso da sabedoria humana quanto ao sentido que obtém da vida.

Por isso também este trecho é um desafio à busca de Deus, ao espiritual em vez do material, aos valores em vez dos bens que são corruptíveis.

Depois de estar garantida a atenção da assembleia, lê-se o título do texto	Leitura do Livro de Coelet ///
Atenção: ler devagar «Coelet». Diz-se: ' <u>CÓ-É-LÈT</u> '. <u>Ler as frases a sublinhado devagar</u> , são longas.	Vaidade das vaidades / - diz Coelet - / vaidade das vaidades: / tudo é vaidade. // <u>Quem trabalhou com sabedoria, ciência e êxito, tem de deixar tudo a outro que nada fez. //</u> Também isto é vaidade e grande desgraça. // Mas então, / <u>que aproveita ao homem todo o seu trabalho e a ânsia com que se afadigou debaixo do sol? //</u> Na verdade, todos os seus dias são cheios de dores, / <u>e os seus trabalhos cheios de cuidados e preocupações; e nem de noite o seu coração descansa. //</u> Também isto é vaidade. ///
Com tom solene e aclamativo, olhando a assembleia, convidando-a a responder.	Palavra do Senhor